

No dia 21 de outubro de 2024, completaram-se 40 anos da morte de Truffaut.

Ele saiu de cena lotando salas, respeitado até em Hollywood, onde foi laureado com o Oscar por “A Noite Americana” (1973), que o Estação NET Botafogo projeta neste sábado, às 13h, e o Estação NET Gávea exibe no próximo dia 8, às 18h30. Desde o fim do ano passado, pela Europa adentro, uma série de seus sucessos ganharam sazonais sessões especiais.

Esse festival Truffaut coincide com a carreira internacional de “Nouvelle Vague”, novo filme de Richard Linklater, que retoma a euforia das cabeças inquietas que repensaram a modernidade por meio de curtas e longas no fim dos anos 1950 e no início dos 1960, tendo Adrien Rouyard no papel do jovem François.

Em abril, o festival argentino Bafici, em Buenos Aires, celebrou seu legado ao exibir o documentário “Le Scénario De Ma Vie”, de David Teboul. Essa produção dirigida por David Teboul se baseia em imagens de arquivo (algumas conhecidas, outras não), em entrevistas pouco conhecidas de Truffaut, na sua correspondência com o pai (adotivo) e, sobretudo, num relato autobiográfico iniciado alguns meses antes da sua batalha final contra o tumor no cérebro que o matou.

Teboul parte de uma anedota do audiovisual parisiense segundo a qual os filmes de Truffaut se movem como trens, disparando na imaginação como expressos noturnos.

Segundo a pesquisa do documentarista, a vida do cultuado diretor seguiu o mesmo ritmo, mas tinha apenas 52 anos quando surgiram as palavras O Fim em seu caminho. Alguns meses antes de morrer, o cineasta tinha começado a partilhar a história da sua juventude com o seu velho amigo, Claude de Givray, mergulhando profundamente na sua história familiar, a fim de fazer um livro com suas recordações. Seu tempo de tela (e na Terra) acabou

Um realizador que se fazer (e

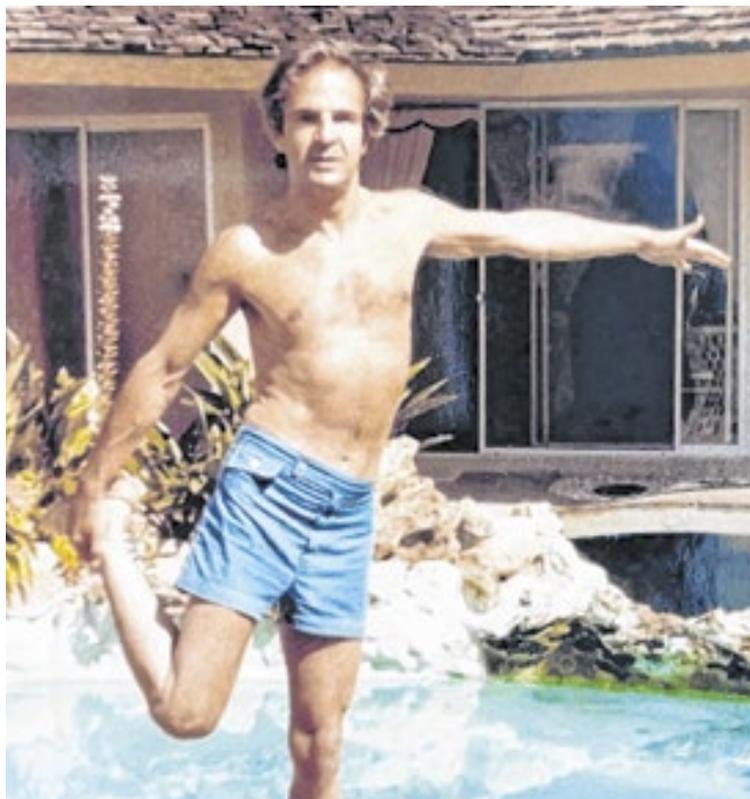
nesta sexta, às 21h.

Já Steven Spielberg teve uma atitude oposta ao falar dele quando recebeu o Urso de Ouro Honorário, na Berlinale 73, em fevereiro. “Estava com ele nos sets de ‘Contatos Imediatos do Terceiro Grau’ e eu queria aproveitar a chance de estar a seu lado, para aprender, quando toquei na ideia do que viria a ser ‘E.T.’. Como tinha feito, há pouco, ‘Na Idade da Inocência’, com elenco juvenil e infantil, Truffaut me disse que eu deveria arriscar numa criança como protagonista. A força da infância, com um ser do espaço, contagiaria as plateias. Como ele estava certo. Como eu devo a ele”, disse Spielberg, que faz parte do coro gigantesco de fãs do realizador que, concorreu ao Leão de Ouro de 1966 com “Fahrenheit 451”, marco da sci-fi, a ser exibido no Estação NET Botafogo nesta sexta-feira, às 18h40.

Em Paris, sua terra de berço, o mercado editorial agitou-se em torno da efeméride de sua partida. Uma das agitações é o



François Truffaut, um revolucionário do cinema



O jovem Truffaut em cena do documentário ‘Le Scénario de Ma Vie’, do diretor David Teboul



François Truffaut no set do oscarizado ‘A Noite Americana’, que integra retrospectiva do Estação

por escassear e FT não conseguiu terminar sua autobiografia, a que tinha planeado chamar “O Roteiro da Minha Vida”. O que Teboul faz, a partir de registros epistolares, é revelar o que seria essa derradeira narrativa truffautiana.

Sua investigação arranca lágrimas de cinéfilos. Comove sobretudo aquelas e aqueles que

se irritaram com o americano Quentin Tarantino quando o gênio por trás de “Pulp Fiction” (1994) acusou Truffaut de ser superestimado e de ter criado uma narrativa quase amadora em sua incursão pelos códigos do filme policial, como “A Noiva Estava de Preto” (1968). Essa joia de thriller passa no Estação Botafogo